



Guardiões de sementes crioulas em um contexto escolar: um relato de experiência

Creole seeds guardians in a school context: an experience report

ZIMERER, Stelamaris¹; PAULA, Suzani²; BUGE, Magno³; MORAES, Adalberto⁴; DALMASCHIO, Guilherme⁵; MALACARNE, Majorie⁶

¹Instituto Federal do Espírito Santo, stela_quimica@hotmail.com; ²depaulasuzani@gmail.com, ³magnobuge@gmail.com; ⁴adalberto.moraes@ufv.br; ⁵guilherme.pires@ifes.edu.br; ⁶majorie.malacarne@ifes.edu.br

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: A agricultura sofreu mudanças significativas durante seu progresso. Em modelos convencionais os princípios agroecológicos, práticas sustentáveis, economicamente viáveis e com viés social não são priorizados. Tomando como tendência a participação do conhecimento milenar dos agricultores, realizou-se uma pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada por um estudo de caso e pesquisa documental relatando as atividades de um “guardião de sementes crioulas” do *Assentamento Rodeio*, Nova Venécia, ES, usada para a conclusão de uma das disciplinas do curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Natureza, do Instituto Federal do Espírito Santo, *campus Colatina*. A inserção de práticas agroecológicas, a exemplo do uso de sementes crioulas, apresenta-se imprescindível no contexto escolar, promovendo conhecimentos científicos fundamentais para compreensão de seu processo, suas vantagens, desafios e vínculo estreito com a segurança alimentar e sustentabilidade.

Palavras-chave: agricultura; educação; agroecologia; agroeducação.

Contexto

A agricultura surgiu há mais de 10 mil anos (FELDENS, 2018, p.12), e, ao que tudo indica, em uma região conhecida como “crescente fértil”, banhada por rios do Oriente Médio. Atualmente, a agricultura se expande de forma relevante, agregando tecnologias em busca de sistemas de produção que arquem com as respectivas demandas mundiais.

Contudo, vale ressaltar que o imenso movimento econômico desse mercado não deve ser desatado das preocupações a ele atreladas.

Os impactos ambientais associados à agricultura, as modificações genéticas, das quais as grandes produções dependem, seguida da má distribuição de alimentos, deve, sim, ser uma preocupação repassada às novas gerações na promoção da sustentabilidade e segurança alimentar.

Paralelo à implementação de novas tecnologias, observa-se certo distanciamento às práticas construídas durante toda história da agricultura (SOUZA, 2017). Contrastante à agricultura convencional, emergem culturas tradicionais, as quais se inserem em um movimento denominado Agroecologia que é “definida como um



novo paradigma produtivo, como uma constelação de ciências, técnicas e práticas para uma produção ecologicamente sustentável, no campo” (LEFF, 2022, p. 36).

Vinculada ao contexto de práticas milenares e a disseminação dos conhecimentos a elas atreladas, problematiza-se a cultura associada às sementes crioulas, as quais cumprem um importante papel na Agroecologia, garantindo a biodiversidade, proporcionando autonomia, soberania e segurança alimentar para os agricultores.

Com intuito de promover ações educativas vinculadas à Agroecologia, construiu-se um projeto de conclusão de disciplina, apresentado aos professores e alunos da disciplina de “*Tópicos Especiais no Ensino de Ciências*”, do curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Natureza, promovido pelo Instituto Federal do Espírito Santo, *campus* Colatina, estado do Espírito Santo.

É de grande valia ressaltar que “alfabetizar os cidadãos em ciência e tecnologia é uma necessidade do mundo contemporâneo” (SANTOS; SCHNETZLER, 1997). Diante disso, salienta-se a relevância deste projeto, apresentado ao professor como forma de ressignificação da Agroecologia no ensino regular, seja rural ou urbano, aproximando técnicas agrícolas milenares, desenvolvimento social, segurança alimentar e sem que, para isso, perca-se o vínculo com a sustentabilidade.

Descrição da Experiência

O projeto relatado foi construído através de pesquisa de abordagem qualitativa, fundamentada por um estudo de caso e pesquisa documental. Os resultados obtidos foram aplicados à disciplina de “*Tópicos Especiais no Ensino de Ciências*” do curso de Pós-graduação *lato sensu* em Ensino de Ciências da Natureza, oferecido pelo IFES, *campus* Colatina, Espírito Santo¹. Os alunos participantes desta disciplina atuavam na área de Ensino de Ciências da Natureza das redes pública e particular, de diferentes municípios do estado.

O objetivo e organização do trabalho apresentado pressupõe a real necessidade de apresentar aos alunos, sejam da zona urbana ou rural, a importância das culturas milenares na agricultura, dentre as quais destaca-se a manipulação das *sementes crioulas* na promoção da soberania e da segurança alimentar, além do contraste iminente à produção e consumo de sementes transgênicas.

Além de conceituar, o trabalho destacou a importância das sementes crioulas para o melhoramento genético, problematizou a mudança genética das sementes transgênicas e seus possíveis riscos à saúde, refletindo sobre os conceitos de soberania e segurança alimentar associados à cultura das sementes crioulas.

Como proposta de aproximar os ouvintes à realidade referente a um *banco de sementes*, realizou-se um estudo de caso, o qual foi utilizado na produção de um vídeo a partir do relato de um “guardião de sementes”. Esse é o nome dado àquele responsável por organizar e manejar diferentes espécies de sementes e mudas



crioulas, garantindo a diversidade biológica, selecionando aquelas mais adaptadas àquele ecossistema.

A entrevista foi realizada por uma das autoras a partir de uma visita ao *Assentamento Rodeio*, localizado a dezessete quilômetros da cidade de Nova Venécia, Espírito Santo. O entrevistado, junto à sua família, é um guardião de sementes e mantém um sistema de produção agroecológico aplicado a outras comunidades, com venda de sua produção orgânica na loja “Universo Orgânico”, antiga Agrovida, localizada no município de Nova Venécia, ES².

Durante a entrevista, o guardião relatou o processo de organização, catalogação e registro de todas as informações relevantes a respeito de mudas e sementes, além de apresentar uma enorme variedade de sementes de amendoim, feijão e, principalmente, milho. (Figura 01)



Figura 01: Diversidade de sementes de milho crioulas
Fonte: Autores

Para motivar a interação com os ouvintes durante a apresentação do projeto, o guardião disponibilizou algumas sementes para demonstração, conforme mostrado na Figura 02.



Figura 02: Diversidade de sementes de milho crioulas
Fonte: Autores

Após a apresentação do vídeo com relatos do guardião, as sementes foram expostas e os ouvintes puderam apresentar suas experiências acerca do tema, externando suas dúvidas, curiosidades e sugestões para que tal abordagem pudesse ser ajustada de acordo com a realidade de cada ambiente escolar.

Resultados

Os conhecimentos associados às práticas no campo estão diretamente relacionados aos saberes científicos passados por gerações milenares. No entanto, inserir a Agroecologia no ensino regular no campo de Ciências da Natureza não é uma tarefa simples e exige pesquisa, prática e dedicação do professor.

O projeto de exposição da cultura dos *Guardiões de Sementes* aproximou essa tradição de professores e alunos, abrindo precedente para criação de novas abordagens no contexto escolar.

Essa proposta de abordagem não se objetivou, exclusivamente, ao atendimento de professores atuantes na educação no campo e seus respectivos alunos. Pelo contrário, oportunizou o reconhecimento da cultura de sementes crioulas para todos



os indivíduos envolvidos, ressaltando sua relevância comparada à manutenção das tradições camponesas.

O grande envolvimento dos professores e alunos no projeto, trouxe a ressalva de que o conhecimento acerca de questões as quais envolva a Agroecologia, ainda almeja engajamento, estudo e dedicação. Ao aluno é ofertada então, a possibilidade do desenvolvimento do conhecimento científico que, mesmo longe do campo, será útil na compreensão da relação existente entre as técnicas tradicionais e a segurança alimentar como garantia da soberania alimentar do povo brasileiro de forma sustentável e economicamente satisfatória.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal do Espírito Santo, por possibilitar uma formação de qualidade e garantir a divulgação de nossos conhecimentos àqueles que deles necessitam.

Aos guardiões de sementes e suas brilhantes trajetórias na Agroecologia.

À memória de Alysson Paolinelli, por sua liderança e empenho na garantia da Segurança Alimentar do povo brasileiro.

Referências bibliográficas

¹Disponível em <https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/cursos/pos-graduacao/ppc-colatina-especializacao-ensino-ciencias-natureza.pdf> Acesso em 23 de jun. 2023.

²Disponível em <https://redeagrovida.com.br/> Acesso em 28 de jun. 2023.

FELDENS, Leopoldo. O homem, a agricultura e a história. **Lajeado: Univantes**, 2018.

LEFF, Enrique. Agroecologia e saber ambiental. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**, v. 3, n. 1, p. 36-51, 2002.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. **Educação em química: compromisso com a cidadania**. 2003.

SOUSA, Romier da Paixão. **Agroecologia e educação do campo: desafios da institucionalização no Brasil**. Educação & Sociedade, v. 38, p. 631-648, 2017.